

Enzilab *Reviews*

EOSINOFILIA

Introdução

O hemograma completo é um dos exames requisitados com maior frequência em toda a medicina. Entre os parâmetros avaliados, ele revela a contagem de eosinófilos relativa (%) e absoluta (por μL ou mm^3) como parte do leucograma.

Eosinofilia é definida como contagem de eosinófilos no sangue periférico por $> 500/\mu\text{L}$ (ou $> 500/\text{mm}^3$). As doenças associadas à eosinofilia com maior frequência são reação alérgica ou infecção parasitária. Podem ainda ser por muitas outras causas, e sendo o tratamento direcionado para a causa, o diagnóstico envolve testes seletivos direcionados à suspeita clínica de base.

Causas e breve fisiopatologia

Eosinofilia tem diagnóstico diferencial bastante amplo. Os efeitos pró-inflamatórios dos eosinófilos podem ser destrutivos nos casos de hipereosinofilia moderada ou grave, com toxicidades em vários órgãos.

A hipereosinofilia sustentada pode ocasionar danos substanciais nos órgãos, em especial fibrose endomiocárdica, tromboembolismo e complicações respiratórias ou neurológicas. A produção de eosinófilos pela medula óssea é estimulada basicamente pela citocina interleucina-5 (IL-5). Os níveis dessa citocina provavelmente sejam elevados em várias circunstâncias.

As principais associações são infecções parasitárias, alergias ou doenças autoimunes. Ocasionalmente, a eosinofilia produz algumas dicas para ajudar

no diagnóstico da doença de Adams ou de diversas vasculites, como, por exemplo, a síndrome de Churg-Strauss. A eosinofilia pode também estar associada a diversas neoplasias, sendo que o linfoma de Hodgkin é o mais frequente.

A síndrome hipereosinofílica é uma elevação sustentada na contagem absoluta de eosinófilos. Pode ser o marcador de alguma doença subjacente como a síndrome de Churg-Strauss ou o resultado da desregulação no crescimento hematopoietico. Mesmo com exames completos exaustivos e biópsia da medula óssea, às vezes é muito difícil identificar a etiologia de eosinofilia ou fazer a distinção entre subtipos da síndrome hipereosinofílica.

O Quadro 1 cita as doenças geralmente associadas à eosinofilia e exames úteis.

Quadro 1 - Doenças Geralmente Associadas à Eosinofilia e Exames Úteis

Causa	Exame útil	Observações adicionais
Infecções parasitárias	Exame parasitológico das fezes.	Causa mais comum de eosinofilia.
Infecções helmínticas (Strongyloides e esquistossomíase)	Sorologia para Strongyloides e esquistossomíase.	A supressão corticosteroide da eosinofilia em infecções parasitárias ocultas poderá resultar em infecção extrema.
HIV	Terapia empírica.	
Doença alérgica		
Alergia a medicamentos	Histórico detalhado das medicações. Teste de alergia.	Os anticonvulsivantes e o alopurinol são os vilões farmacológicos mais comuns.
Asma atópica, demência		
Rinite alérgica		
Distúrbios respiratórios	Níveis de IgG.	
Pneumonite por hipersensibilidade	Imagens torácicas.	
Doença vascular colagenosa Vasculite de Churg-Strauss	Varredura por TC e Anca para síndrome de Churg-Strauss.	Tipicamente, a síndrome de Churg-Strauss produz asma, infiltrados pulmonares e neuropatia.
Lúpus	Marcadores sorológicos reumatológicos para lúpus.	
Sarcoidose	Biópsia tecidual para sarcoides.	
Anormalidades endócrinas	Cortisol sérico.	
Insuficiência adrenal		
Êmbolos colesterólicos		Cateterização pós-cardíaca comum.



Enzilab[®]

Análises Clínicas
Confiança sempre

28 ANOS

Cachoeira do Sul
Rua Marechal Floriano, 88
(51) 3722 6090

Santa Cruz do Sul
Rua Marechal Deodoro, 189
(51)3056 3026

Rua Euclides Kliemann, 1030
(51) 3715 2919



Excelência laboratorial
Categoria Diamante
por mais de 20 anos de
avaliação excelente no
Programa Nacional de
Controle de Qualidade.

www.enzilab.com.br

enzilab.com.br


facebook.com/EnzilabAnalisesClinicas


...

Distúrbios gastrintestinais	Endoscopia.	
Doença intestinal inflamatória	Colonoscopia.	
Gastroenterite eosinofílica		
Hipereosinofilia associada a malignidades	Varredura por TC no pescoço/tórax/abdome/pelve.	Causada pela produção de tumor por IL-5, IL-2 ou GM-CSF.
Linfoma (em especial o linfoma de Hodgkin)		
Tumores sólidos avançados		
Expansão clonal em distúrbios mieloides LMC LMA	Biópsia da medula óssea.	A LMC geralmente é acompanhada por basofilia.
SHE Variante linfocitária	Citometria de fluxo para populações de células T anormais.	Provavelmente seja difícil distinguir eosinofilia clonal de processos não clonais.
Leucemia eosinofílica crônica	FISH ou fusão FIP1L1-PDGFRA.	
SHE idiopática	Biópsia da medula óssea.	

Legenda:
 Anca: anticorpo citoplasmático antineutrofílico; FISH: hibridização in situ por fluorescência; GM-CSF: fator de estimulação de colônias de granulócitos-macrófagos; HIV: vírus da imunodeficiência adquirida; IgG: imunoglobulina G; IL: interleucina; LMA: leucemia mieloide aguda; LMC: leucemia mielógena crônica; SHE: síndrome hipereosinofílica; TC: tomografia computadorizada.



 enzilab.com.br

 facebook.com/EnzilabAnalisesClinicas

Fonte:
 Seldin, D.C.; Sloan, J.M. Abordagem aos Pacientes com Distúrbios Hematológicos Benignos. Disponível em:
http://assinantes.medicinanet.com.br/conteudos/acp-medicine/7607/abordagem_aos_pacientes_com_disturbios_hematologicos_benignos.htm Acessado em: 22/05/2019